

Editorial

JUSTIÇA E
BARBÁRIE

O Brasil vive um momento extremamente delicado. Apesar de o sistema de Justiça vir dando demonstrações inéditas de eficiência, com o indiciamento e a prisão de políticos, empresários e servidores públicos envolvidos em atos de corrupção, alguns setores, inclusive da Justiça, mostram-se inconformados.

Agem como se a lei não existisse e, por isso, fazem as próprias regras. Essa mentalidade, adotada por grupos que acham que o poder que têm lhes concede essa autoridade – em casos-limite, fazem “justiça” com as próprias mãos –, conduziu o país à situação em que se encontra, de instabilidade crítica.

Nesses dias, no Rio de Janeiro, um helicóptero, quando sobrevoava a comunidade de Cidade de Deus, caiu, matando quatro policiais. Uma perícia preliminar apurou que ele não foi derrubado por tiros. A autópsia dos policiais verificou que eles morreram por causa do impacto da aeronave com o solo.

Os homens estavam participando de uma operação policial para acabar com uma guerra entre traficantes e milicianos em disputa por um território. Um morador descreveu que a noite de sábado foi de “tiroteio o tempo todo”. Na manhã de domingo, foram descobertos os corpos de sete homens num brejo.

Tudo indica que foram executados depois de rendidos. Eram traficantes. Estavam todos juntos, sem pertences, alguns nus. A não ser os familiares e a Anistia Internacional, ninguém chorou por eles. O presidente da República, o secretário de Segurança e a corporação lamentaram a morte dos policiais.

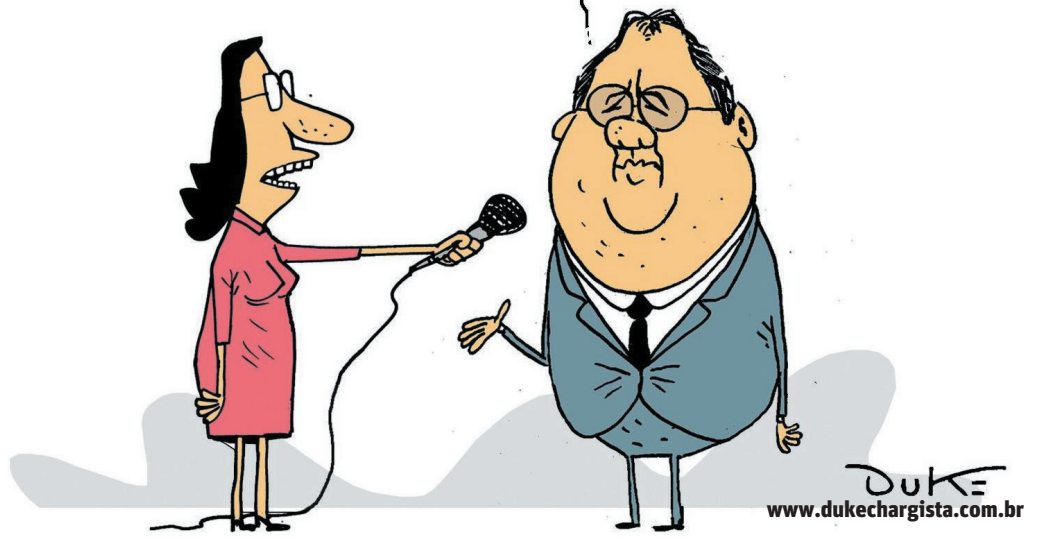
Há muito tempo o Rio está entregue à barbárie. E o país, infelizmente, segue na mesma direção. As autoridades políticas têm sido absolutamente impotentes para prover segurança aos cidadãos e a servidores, como os policiais. Os resultados são a vigência da lei do mais forte e o justicamento indiscriminado.

O Brasil não vai sair desse buraco se não aprender a respeitar as leis. Fora da lei não tem salvação.

O.PINIÃO

Duke

FALTEI COM A ÉTICA,
FIZ TRÁFICO DE INFLUÊNCIA,
PREVARICAÇÃO, CORRUPÇÃO...
E VOCÊS QUEREM QUE EU
DEIXE O GOVERNO SÓ
POR CAUSA DISSO?



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Mariana Menezes de Araújo Costa
Pinto foi imolada pelo machismo

Cultura de que podem matar, mesmo com a Lei Maria da Penha

Em 13 de novembro passado, a publicitária Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto, 33, que tinha duas filhas, de 9 e 11 anos, casada com José Marcus Renato, evangélica, foi estuprada e assassinada em sua residência, em São Luís (MA), por seu cunhado Lucas Leite Ribeiro Porto, 37, também evangélico, casado com sua irmã Carolina Costa – o casal também tem duas filhas. O assassino, apesar de preso no mesmo dia e das muitas evidências que o colocavam na cena do crime, só confessou em 16 de novembro.

Mariana era filha do ex-deputado Sarney Neto, filho de Evandro Sarney, irmão do ex-presidente José Sarney, logo dois crimes hediondos na família Sarney, a demonstrar que as mulheres, no mundo, são mortas “como passarinhos” (que também é crime!) em qualquer classe social, alicerçados na cultura de que homens podem matar mulheres impunemente, mesmo com a Lei Maria da Penha (2006)!

Dados do Dossiê Femicídio: o Brasil é o quinto no ranking de assassinatos de mulheres, tendo registrado 13 homicídios femininos por dia em 2013. Para Alex Marshall, na pesquisa Estado da População Mundial – Relatório 2000, a violência atinge a mulher do berço ao túmulo, o que foi corroborado pelo relatório “Corpos quebrados e mentes destruídas: tortura e maus-tratos em mulheres”, que diz: “Para milhões de mulheres, o lar não é um abrigo de paz, e sim um lugar de terror, pois o lar é o principal palco de brutalidade e os governos pouco fazem para proteger as vítimas e punir os culpados” (Anistia Internacional, 2001).

Há uma guerra contra as mulheres! Em uma cultura assim, há que se destacar o trabalho ágil da Secretaria de Segurança do Maranhão, que desvendou o crime no mesmo dia. Assassino preso, famílias destruídas e uma irmã dilacerada; chamam a atenção os melindres machistas e patriarcais e a blindagem de classe da maioria dos blogs ditos políticos de São Luís, que não apenas demoram a noticiar o fato, como descuidaram da análise que as evidências mostradas pela polícia permitiram fartamente.

O assassino exhibe um prontuário so-

Dois crimes hediondos na família Sarney, a demonstrar que as mulheres são mortas em qualquer classe social

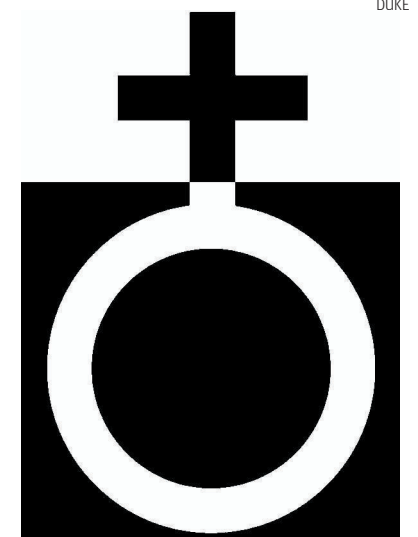
ciopata inegável! E seus advogados desejam abreviar seu tempo de cadeia, ainda que tenha cometido dois crimes hediondos: estupro e feminicídio. Antes da confissão, aventaram que era gay, logo não poderia ter estuprado Mariana. Parte da imprensa embarcou, embora ele tenha duas filhas! Após a confissão do crime, na qual ele diz: “Sofri abuso sexual na minha infância”, querem estabelecer sua inimizabilidade, alegando que nutria pela cunhada uma paixão eterna e doentia. Querem tráfegar na tese da inimizabilidade e insanidade, sem respaldo da ciência, que está alicerçada em elementos novos, científicos e consensuais pertinen-

tes às personalidades criminosas ou bandidas, já que “os transtornos de personalidade são intratáveis, incuráveis e irreversíveis”, mas há prevenção: “Investir em educação, em atendimento à primeira infância, na aplicação das leis e em contenção” (João Augusto Figueiró, revista “Época”, 4.7.2005).

Repito o dito em “A personalidade delinquentes, só a lei é que pode impor limites” porque se faz necessário: “Nem todo homicida é sociopata. Nem todo sociopata mata, mas pode virar assassino se a lei não comparecer para punir outros delitos, pois portam personalidades a quem só a lei dá limites: são devotos da transgressão e do banditismo e precisam da liberdade para o culto à marginalidade.

O sociopata não é doente mental nem desprovido de razão – característica dos ditos ‘malucos’, ‘loucos de pedra’, ‘doidos varridos’ ou que ‘rasgam dinheiro’; logo, responde por seus crimes”.

DUKE



SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli

PRESIDENTE Laura Medioli

VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE COMERCIAL
Alessandra SoaresGERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. SantosGERENTE INDUSTRIAL
Guilherme ReisGERENTE ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO
Walmir PradoGERENTE DE MARKETING
Monique ArakiGERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel SantosEDITORA EXECUTIVA
Lúcia CastroSECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da CostaADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo RochaCHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida

Economia: Karlon Aredes

Magazine: Milton Luiz (interino)

Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla

Política: Ricardo Corrêa

Esportes: Denner Taylor

Cidades: Marina Schettini

Primeira: Frederico Duboc

Fotografia: Rejane Araújo